

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Francisco Nadum

**O OLHAR DOS CADETES DAS NAÇÕES AMIGAS SOBRE A CULTURA
BRASILEIRA E SEUS REFLEXOS PARA SUA CULTURA**

**Resende
2020**

Francisco Nadum

**O OLHAR DOS CADETES DAS NAÇÕES AMIGAS SOBRE A CULTURA
BRASILEIRA E SEUS REFLEXOS PARA SUA CULTURA**

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em
Ciências Militares, da Academia
Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ), como requisito
parcial para obtenção do título
de **Bacharel em Ciências
Militares.**

Orientador: TC Welington Ferreira Gomes.

Resende

2020

Francisco Nadum

**O OLHAR DOS CADETES DAS NAÇÕES AMIGAS SOBRE A CULTURA
BRASILEIRA E SEUS REFLEXOS PARA SUA CULTURA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

Banca examinadora:

TC Wellington Ferreira Gomes
(Presidente/Orientador)

CAP Raphael Bernardes
(Avaliador)

CAP Rodrigo De Almeida Silva
(Avaliador)

Resende
2020

Dedico este trabalho a Deus que me deu a saúde e as condições para realizar o curso de formação de oficiais do Exército Brasileiro na AMAN. À turma 150 anos da campanha da tríplice de aliança e ao curso de cavalaria da AMAN.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Agradeço a todos que contribuíram para que meu sonho tornasse uma realidade. Primeiramente iniciarei meus agradecimentos aos meus pais, meus irmãos, aos instrutores, aos meus irmãos de arma e a AMAN.

Aos meus irmãos de arma, vocês são os melhores companheiros. Ao longo deste percurso de quatro anos difíceis que passamos juntos, cavalgando ombro a ombro, trilhando e transpondo obstáculos de extrema dificuldade. Agradeço o carinho de todos, fiquei muito emocionado. Vocês são a conquista de maior valor entre tantas vitórias que Deus me apresentou neste universo. Para isto gostaria de expressar toda a gratidão e apreço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que o meu sonho se tornasse realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus instrutores pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação técnico e profissional. Aos meus pais e irmãos, que sempre me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à minha formação. À AMAN, pela oportunidade ímpar de estudar na Academia Militar Das Agulhas Negras, meus sinceros e eternos agradecimentos.

E, finalmente, ao senhor Tenente Coronel de Artilharia Wellington Ferreira Gomes, pelas orientações para execução deste trabalho.

RESUMO

O OLHAR DOS CADETES DAS NAÇÕES AMIGAS SOBRE A CULTURA BRASILEIRA E SEUS REFLEXOS PARA SUA CULTURA

AUTOR: Francisco Nadum

ORIENTADOR: TC Welington Ferreira Gomes

Este estudo tem por objetivo analisar o olhar dos cadetes das Nações Amigas sobre a cultura brasileira e seus reflexos sobre sua cultura. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual demonstrou a diversidade cultural no Brasil, o choque cultural para estudantes estrangeiros e a cultura em outros países. Em um segundo momento foi realizado um estudo de campo com 5 cadetes de Nações Amigas do curso de formação da AMAN, onde constatou-se que para alguns, existe reflexos da cultura brasileira para a cultura dos mesmos. No entanto, observou-se que os entrevistados superaram o choque cultural, adequando-se à nova realidade e convivendo de forma harmoniosa com os colegas.

Palavras-chave: Cadetes. Nações amigas. Cultura brasileira. Reflexos.

ABSTRACT

THE FRIENDLY NATIONS CADETES 'VIEW ON BRAZILIAN CULTURE AND ITS REFLECTIONS FOR ITS CULTURE

AUTHOR: Francisco Nadum

SUPERVISOR: TC Welington Ferreira Gomes

This study aims to analyze the views of the cadets of the Friendly Nations on Brazilian culture and their reflections on their culture. Initially, a bibliographic research was carried out, which demonstrated the cultural diversity in Brazil, the cultural shock for foreign students and the culture in other countries. In a second moment, a field study was carried out with 5 cadets of Friendly Nations from the AMAN training course, where it was found that for some, there are reflections of Brazilian culture for their culture. However, it was observed that the interviewees overcome the culture shock, adapting to the new reality and living harmoniously with colleagues.

Keywords: Cadets. Friendly nations. Brazilian culture. Reflexes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL.....	12
2.2 CHOQUE CULTURAL PARA ESTUDANTES ESTRANGEIROS.....	16
2.3 ALGUMAS OUTRAS CULTURAS.....	19
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	25
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	25
3.2 MÉTODOS.....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
4 ESTUDO DE CAMPO.....	26
4.1 RESULTADOS.....	26
4.1.1 Vietnã.....	26
4.1.2 Camarões.....	27
4.1.3 Guatemala.....	27
4.1.4 Senegal.....	27
4.1.5 Guiné Bissau.....	28
4.2 DISCUSSÃO.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Festa do Boi Bumbá.....	13
Figura 2 – Acarajé típico da Bahia.....	14
Figura 3 – Obra de Oscar Niemeyer em Brasília.....	14
Figura 4 – Carnaval no Rio de Janeiro.....	15
Figura 5 – Oktoberfest.....	16
Figura 6 – Pirâmide de Maslow.....	18
Figura 7 – Culinária senegalesa: thieboudieene (arroz com feijão).....	20
Figura 8 – Artesanato de Camarões.....	21
Figura 9 – Carnaval em Guiné Bissau.....	22
Figura 10 – Vestimenta da Guatemala.....	23

1 INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira e Costa (2016), a cultura brasileira é uma das mais variadas e diversificadas do mundo. Isso se deve ao fato de ser um caldeirão de nacionalidades, como resultado de séculos de domínio europeu e de escravidão, que trouxeram hordas de migrantes africanos através das fronteiras do Brasil para viver e influenciar as culturas locais com seus costumes e ideias antigas. Os colonos europeus também trouxeram ideias, inovações e sistemas de crenças, moldando significativamente as sociedades locais. Todas essas diferentes influências fizeram com que a cultura brasileira moderna seja única e muito complexa.

Os brasileiros, como nação, concentram muita importância na estrutura familiar e nos valores arraigados nessa instituição. As famílias geralmente são grandes, e até os membros da família são próximos, fornecendo ajuda e apoio muito necessários um ao outro sempre e quando necessário (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

De acordo com Reis (2002), o Brasil é predominantemente um país católico romano, com cerca de 65% da população afiliada à religião. As crenças e práticas do catolicismo tendem a variar em todo este vasto país, particularmente nas áreas rurais onde os santos da Igreja são homenageados com um voto de peregrinação.

Quando os portugueses colonizaram o Brasil, trouxeram consigo a religião que se encontrava com as tradições religiosas da população indígena e dos escravos africanos, dando lugar a práticas sincréticas em algumas áreas (REIS, 2002).

A imigração da África, Europa e Ásia, juntamente com as próprias origens indígenas do Brasil, criaram uma vasta gama de diferentes tradições, crenças e aparências físicas e diante dessa diversidade, é que questiona-se: qual o olhar dos cadetes das Nações Amigas sobre a cultura brasileira e seus reflexos sobre sua cultura?

Justifica-se o tema tendo em vista que a Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN recebe cadetes estrangeiros de Nações Amigas, os quais provem de países como: Senegal, Camarões, Guiné Bissau, Guatemala, Vietnã e Arábia Saudita, tornando-se necessário um estudo mais aprofundado a respeito do tema.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o olhar dos cadetes das Nações Amigas sobre a cultura brasileira e seus reflexos sobre sua cultura.

1.1.2 Objetivos específicos

Descrever a cultura do Brasil;

Descrever a cultura de países como: Senegal, Camarões, Guiné Bissau, Guatemala, Vietnã e Arábia Saudita;

Fazer uma comparação da cultura do Brasil com a cultura dos países acima citados;

Verificar como a cultura brasileira influencia a cultura de cadetes das Nações Amigas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL

De acordo com DaMatta (1986, p. 17), "a palavra cultura exprime precisamente um estilo, um modo e um jeito, repito, de fazer coisas". Desta forma tem-se que a cultura é predominantemente a característica de um povo.

Segundo Reis (2002), a diversidade cultural do Brasil é imensa, tendo o mesmo recebido influência dos índios, portugueses, africanos e muitas outras culturas de indivíduos que vieram para o país e aqui se estabeleceram. Com isso, cada região do Brasil possui uma identidade própria.

Essa diversidade cultural é citada por Freyre (2002, p. 31):

Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo - há muita gente de genipapo e mancha mongólica no Brasil - a sombra, ou pelo menos a pinta do indígena e do negro. No litoral, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, e em Minas Gerais, principalmente do negro. A influência direta, ou vaga e remota, do africano.

Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se deliciam nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em tudo que é expressão sincera de vida, trazemos quase todos a influência negra. Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolegando na mão o bolão de comida. Da negra velha que nos contou as primeiras histórias de bicho e de mal-assombrado. Da mulata que nos tirou o primeiro bicho de pé de uma coceira tão boa. Da que nos iniciou no amor físico e nos transmitiu, ao ranger da cama de vento, a sensação completa de homem. Do muleque que foi o nosso primeiro companheiro de brinquedo.

Harvey (2006) afirma que o norte do Brasil é o lar de muitos dos povos indígenas do Brasil. A Amazônia é uma tábua de salvação para milhões de pessoas que residem lá, oferecendo oportunidades para pesca, caça e meios básicos de sobrevivência. Também está sujeito ao desmatamento para dar lugar a terras agrícolas e mineração ilegal de ouro. O norte do país é geralmente considerado pobre em comparação com o resto do país, embora algumas cidades maiores existam lá como Manaus, lar de várias empresas internacionais. O folclore brasileiro é um aspecto importante da cultura do Norte, com festivais anuais dedicados a lendas e crenças específicas. Uma das maiores é a Festa do Boi Bumbá, uma festa de três dias que celebra a lenda de um touro que morreu e ressuscitou.

Figura 1 – Festa do Boi Bumbá



Fonte: DIÁRIO DO PODER (2020)

O nordeste do Brasil tem a maior população de afrodescendentes. O clima é quente o ano todo e os solos ricos o transformaram em um importante pólo agrícola. A área também é considerada pobre, embora suas praias deslumbrantes e parques nacionais de tirar o fôlego atraiam o turismo, o que ajuda a impulsionar a economia local. Traços da cultura africana permanecem claramente evidentes na música, religião e comida locais. Lugares como Salvador e Orlinda são conhecidos por suas performances tradicionais de carnaval e festas de rua vibrantes. O forró é um gênero popular de música brasileira, típico do nordeste e especialmente ouvido durante as festas da Festa Junina, um festival em junho que celebra São João Batista (HARVEY, 2006).

Com relação à religião, DaMatta (1986, p. 113) afirma que a religião "... é um modo de ordenar o mundo, facultando nossa compreensão para coisas muito complexas, como a ideia de tempo, a ideia de eterno e a ideia de perda e desaparecimento, esses mistérios parentes da experiência humana...".

Figura 2 – Acarajé: prato típico da Bahia



Fonte: TASTEMADE (2020)

O Centro-Oeste é conhecido por seu clima seco e abundância de parques nacionais e fauna exótica. É também o lar de muitas das populações indígenas do Brasil e da capital do Brasil, Brasília. Ali se exibem alguns dos melhores monumentos arquitetônicos do Brasil, feitos pelo célebre arquiteto Oscar Niemeyer. No estado de Goiás, a Festa do Divino é comemorada todos os anos e é um dos eventos culturais mais importantes da região, comemorando o Espírito Santo e os doze apóstolos (HARVEY, 2006).

Figura 3 – Obra de Oscar Niemeyer em Brasília



Fonte: SEGUE VIAGEM (2020)

Uma das regiões mais visitadas do Brasil, o Sudeste inclui cidades famosas como Rio de Janeiro e São Paulo. A mistura de culturas aqui é extremamente diversificada, com traços de imigração africana e europeia em toda a região. São Paulo tem a maior comunidade de imigrantes japoneses no mundo fora do Japão e, como resultado, é o lar de vários restaurantes japoneses autênticos e influências culturais. Uma das atrações culturais mais famosas da região é o Carnaval, com o Rio de Janeiro recebendo o maior número de turistas no Brasil durante esse período. É também o lar de Minas Gerais, um estado conhecido por sua comida caseira e saudável e arquitetura colonial (HARVEY, 2006).

Com relação à comida, DaMatta (1986, p. 58) afirma que a comida define as pessoas, e completa: "dize-me o que comes e dir te-ei quem és"!

Figura 4 – Carnaval no Rio de Janeiro



Fonte: VOICERS (2020)

O sul do Brasil é considerado a região mais rica do país. É fortemente influenciado pela imigração europeia, com arquitetura, culinária e eventos típicos alemães comemorados a cada ano. Existe um número maior de pele clara e olhos claros no sul do Brasil do que em qualquer outra região. Uma das celebrações mais famosas do sul é a Oktoberfest, uma cópia do festival original de Munique que celebra as tradições alemãs com muita cerveja, cozinha regional, música e dança típicas. O clima no sul é temperado e os invernos podem cair a zero graus (HARVEY, 2006).

Figura 5 – Oktoberfest



Fonte: PORTO FELIZ (2020)

2.2 CHOQUE CULTURAL PARA ESTUDANTES ESTRANGEIROS

Segundo Oliveira e Costa (2016), tem sido argumentado que a prática de viajar para o exterior a fim de concluir o ensino superior poderia ter o efeito de transformar culturas. Os estudiosos argumentam que o objetivo de estudar no exterior é obter experiência no país anfitrião, em vez de abandonar o patrimônio cultural e adotar a cultura em que os estudantes internacionais vivem por um período relativamente curto.

A linguagem é uma parte importante desse processo. No entanto, além de ser obrigado a aprender em meio a uma língua estrangeira, esses alunos às vezes são desafiados ao nível de tabus culturais e religiosos profundamente arraigados, como em estilos de vida, regras sociais, comportamentos sociais (por exemplo, consumo de álcool), relações de gênero e costumes sexuais. Claramente, há potencial para interrupção e conflito nessa situação (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

Às vezes, ser confrontado por uma nova cultura pode ser positivo e causar uma experiência esclarecedora, que leva a uma consciência aprofundada do eu e à apreciação de diferentes culturas. Por outro lado, esse confronto também pode ser experimentado como "choque cultural", em que os indivíduos se deparam com desafios às suas crenças e entendimentos profundamente arraigados, que por sua vez ameaçam o seu senso de identidade e bem-estar (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

O choque cultural pode ser o primeiro passo de uma maneira mais longa e, às vezes, positiva no processo de desenvolvimento de crenças e entendimentos, que podem, por um

lado, fortalecer o compromisso dos indivíduos com sua herança cultural e, ao mesmo tempo, forneça a eles uma perspectiva que permita a assimilação harmoniosa de novas experiências culturais com suas culturas através de estágios de crise, recuperação e ajuste (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

De acordo com Bauman (2013), como alternativa, o choque cultural pode levar a uma "fuga ou luta" mais visceral, em que os indivíduos sentem a necessidade, acima de tudo, de se proteger de danos culturais e psíquicos.

Maslow (1970) teorizou que o desenvolvimento humano poderia ser entendido através de seu modelo de necessidades humanas, que ele caracterizou como cair em uma hierarquia ascendente de cinco necessidades básicas: a) fisiológica; b) segurança; c) pertencimento e amor; d) estima; e) auto-atualização. Tem sido sugerido que, embora as necessidades de nível mais baixo (fisiológica, segurança e pertencer) pode persistir entre culturas, os níveis mais altos da hierarquia são menos aplicáveis às culturas coletivistas, nas quais as necessidades de nível superior se relacionam mais fortemente ao envolvimento do indivíduo com as principais redes sociais (BAUMAN, 2013).

Isso significa que as necessidades de nível mais alto nessas culturas tendem a ser definidas em termos de a contribuição do indivíduo para as necessidades do grupo, e não em termos de pessoal de realizações por conta própria. Nas culturas coletivistas, portanto, a conquista do indivíduo é validada por sua contribuição para o benefício do coletivo, em vez de ser visto como algo que diferencia o indivíduo das massas, como é o caso em culturas que celebram o individualismo (BAUMAN, 2013).

Figura 6 – Pirâmide de Maslow



Fonte: WIKIPÉDIA (2020)

Hofstede e o Modelo de Dicotomia Cultural de Hofstede especificamente, refere-se às dimensões culturais coletivistas e individualistas, bem como o grande poder da distância e pequenas dimensões da distância, que ajudam a ilustrar algumas das diferenças marcantes entre culturas orientais e ocidentais (BAUMAN, 2013).

Segundo Machado (2011), indivíduos que encontram culturas estrangeiras pela primeira vez no início da idade adulta geralmente experimenta uma sensação de deslocamento que os leva ao choque cultural. Isso ocorre porque, como adultos, eles precisam se ajustar a uma cultura, economia, educação, família, governo e sociedade desconhecidos sem o benefício dos muitos anos de socialização gradual que a maioria dos membros da cultura anfitriã experimentaram.

As vantagens da cidadania que os estudantes internacionais desfrutaram nos países de origem estão perdidos e adquirem um novo status como membros de um grupo minoritário. Eles devem ajustar-se à perda de suas identidades, ao deslocamento e, em alguns casos, ao acesso a novas liberdades, que deixam a cultura familiar e a família (MACHADO, 2011).

Estudantes estrangeiros enfrentam ajustes específicos dentro e fora do campus. Esses ajustes estão relacionados a uma ampla gama de desafios pessoais e práticos, incluindo: vida cotidiana (por exemplo, moradia acomodações); normas sociais; gênero intercultural e relacionamentos; ansiedade; depressão; estresse; fadiga cultural; atividades sociais e estilos de vida desconhecidos; sentimentos de inutilidade; frustração; e saudade de casa. A solidão é

particularmente um desafio sério para indivíduos provenientes de culturas coletivistas (MACHADO, 2011).

Alienação, isolamento, perplexidade e confusão também frequentemente confrontam estudantes estrangeiros. Por exemplo, eles têm encontros imprevisíveis quando definem seu papel como 'estrangeiro', precisam muitas vezes suportar a ignorância dos nacionais sobre a sua cultura e estabelecer novos contatos sociais. Estudantes internacionais são estrangeiros temporários e, como tal, apanhados no limbo como sendo nem *insiders* nem *outsiders*. Isso tende a levá-los a ter um relacionamento mínimo com os nacionais de acolhimento como forma de evitar o desconforto associado ao conflito (MACHADO, 2011).

2.3 ALGUMAS OUTRAS CULTURAS

O Brasil recebe muitos estrangeiros, seja para turismo ou seja para estudar e morar aqui. A AMAN recebe anualmente vários cadetes de Nações Amigas, os quais provêm de países como Senegal, Camarões, Guiné Bissau, Guatemala, Vietnã e Arábia Saudita. Suas culturas, diversificadas, são muitas vezes muito diferentes da cultura brasileira.

De acordo com Dinamarca (2009), o país do Senegal na África Ocidental, por exemplo, abriga uma diversidade de grupos étnicos cujas culturas individuais contribuem para a riqueza da cultura senegalesa. A língua oficial é o francês e a culinária senegalesa reflete influências da culinária norte-africana, portuguesa e francesa. O peixe é uma parte muito importante da culinária. Outras fontes de proteína vêm de frango, carne bovina, cordeiro e ovos. A carne de porco não é consumida no país, pois o Islã é a religião da maioria da população. Arroz branco, cuscuz, lentilhas, batata doce e ervilhas de olhos pretos são os alimentos básicos da dieta. Pratos comuns incluem arroz, cuscuz ou pão servido com legumes cozidos ou carnes. Café, chá e sucos de frutas frescas são as bebidas mais populares. Thieboudienne é um prato tradicional do Senegal e é feito de peixe, arroz e molho de tomate.

Figura 7 – Culinária senegalesa: thieboudieene (arroz com feijão)



Fonte: AFREKA (2020)

Ávila (2018) chama atenção para a riqueza cultural de Camarões, onde o francês e o inglês são as línguas oficiais, porém, outras 250 línguas locais são faladas em todo o território.

Como os Camarões abrigam um grande número de grupos étnicos bastante distintos, o país desenvolveu uma cultura diversa, mas rica. Cada grupo celebra suas próprias contribuições através de festivais, literatura e artesanato (ÁVILA, 2018).

A literatura oral é uma grande tradição, não apenas nos Camarões, mas em todo o continente africano. A transmissão de histórias e folclore é considerada uma maneira importante de manter a cultura viva de geração em geração. Os Fulani, em particular, são mais conhecidos por seus provérbios, enigmas, poesia, história e lendas. Nas regiões do sul dos Camarões, o Ewondo e o Douala são conhecidos por suas contribuições à literatura camaronesa (ÁVILA, 2018).

O artesanato tradicional também faz parte da cultura camaronesa. Seja na cerâmica, nas esculturas e nos tecidos utilizados nas residências cotidianas, nas elaboradas roupas de tecido ou nas esculturas de bronze para as cerimônias, essas criações são muito mais valiosas do que apenas lembranças do mercado (ÁVILA, 2018).

Figura 8 – Artesanato de Camarões



Fonte: GRENNME (2020)

Existem algumas convenções sociais dos Camarões que devem ser seguidas livremente, especialmente quando se visita casas particulares. A saudação habitual em todas as regiões não islâmicas é um aperto de mão firme. A maioria das pessoas da fé muçulmana não aperta a mão de pessoas do sexo oposto, mas isso não deve ser considerado ofensivo (ÁVILA, 2018).

Guiné Bissau, de acordo com Oliveira e Costa (2016), possui uma cultura muito colorida, graças às diversas origens étnicas das pessoas. A população é composta de tribos diferentes, com idiomas, estruturas sociais e costumes distintos, mas os guineenses geralmente aceitam muito suas diferenças. Alguns dos grupos mais importantes são Fula, Mandinka, Balanta, Papel, Manjaco e Mancanha, que vivem em diferentes regiões. Grande parte do restante da população é uma mistura de ascendência africana e portuguesa. Existe também uma minoria cabo-verdiana.

A música é uma grande parte da vida na Guiné-Bissau. A tradição está ligada aos gêneros polyrhythmic Gumbe. O instrumento mais comum é a cabaça, que geralmente acompanha danças ritmicamente complexas. Além do gênero Gumbe, Tinga e Tina também são populares, junto com a música folclórica e cerimonial usada em vários rituais e iniciações. Outros sons distintos nas ilhas incluem Kussunde, Balanta Brosca, Kundere e Mandinga djambadon, todos os quais podem ser ouvidos nas Ilhas Bijagós (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

Figura 9 – Carnaval em Guiné Bissau



Fonte: WATPAD (2020)

A cultura da Guatemala reflete fortes influências maias e espanholas e continua a ser definida como um contraste entre os pobres moradores maias das terras altas rurais e a população de mestiços urbanos e relativamente ricos (conhecidos na Guatemala como ladinos) que ocupam as cidades e planícies agrícolas circundantes (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

Embora o espanhol tenha se tornado a língua oficial obrigatória nas escolas, várias línguas maias nunca desapareceram e ainda hoje são amplamente faladas em todo o planalto. A música da Guatemala compreende vários estilos e expressões. Os maias tiveram uma intensa prática musical. A Guatemala também foi uma das primeiras regiões do Novo Mundo a ser introduzida na música europeia, a partir de 1524. Muitos compositores dos estilos renascentista, barroco, clássico, romântico e contemporâneo contribuíram com obras de todos os gêneros, de altíssima qualidade. . A marimba é o instrumento nacional da Guatemala. A marimba é feita de chaves ou barras (geralmente feitas de madeira) que produzem tons musicais quando atingidas por marretas. As teclas são arranjadas como as de um piano, com os acidentes levantados verticalmente e sobrepondo as teclas naturais para ajudar o artista, tanto visual quanto fisicamente (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

Embora o espanhol seja a língua oficial, ele não é universalmente falado entre a população indígena, nem costuma ser falado como segunda língua. Durante uma viagem à Guatemala, você pode ouvir até vinte e uma línguas maias distintas, principalmente em áreas

rurais. Além disso, existem várias línguas ameríndias não maias, como o Xinca indígena e o Garifuna, um idioma arawakan falado na costa do Caribe (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

Os povos maias são conhecidos por seus tecidos coloridos à base de fios, tecidos em capas, camisas, blusas e vestidos. Cada vila tem seu próprio padrão distinto, tornando possível distinguir a cidade natal de uma pessoa à vista. A roupa feminina consiste em uma camisa (camisa) e uma saia longa (falda) (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

Figura 10 – Vestimentas da Guatemala



Fonte: ALAMY STOCK (2020)

O catolicismo romano combinou-se com a religião maia indígena para formar a religião sincrética única que prevaleceu em todo o país e continua a fazê-lo nas regiões rurais. A religião única se reflete no santo local, Maximón, que está associado à força subterrânea da fertilidade e prostituição masculinas. Sempre pintado de preto, ele usa um chapéu preto e senta-se em uma cadeira, geralmente com um charuto na boca e uma arma na mão, com ofertas de tabaco, álcool e coca-cola aos pés. Os habitantes locais o conhecem como San Simon da Guatemala. A partir de raízes desprezíveis antes de 1960, no entanto, o pentecostalismo protestante cresceu e se tornou a religião predominante na Cidade da

Guatemala e em outros centros urbanos e em cidades de médio porte (OLIVEIRA e COSTA, 2016).

Diante do que foi visto a respeito de algumas das culturas de cadetes de Nações Amigas, há alguns diferenciais, que muitas vezes impactam na cultura dos mesmos, sendo necessário um estudo mais aprofundado a respeito do tema, a fim de alcançar o objetivo proposto neste estudo.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de compor a parte teórica do estudo.

Posteriormente foi feito um estudo de campo com cadetes das Nações Amigas que encontram-se em formação na AMAN.

3.2 MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica se deu em livros e artigos pesquisados em bancos de dados eletrônicos, pelo Google Acadêmico. Após análise do material encontrado e feita a leitura do mesmo foi feito um fichamento, a partir do qual foi realizada a redação do TCC.

O estudo de campo foi feito através de entrevistas virtuais com cadetes das Nações Amigas que encontram-se no curso de formação da AMAN.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Questionário virtual que foi respondido por cadetes das seguintes Nações Amigas que se encontram no curso de formação da AMAN: Senegal, Camarões, Guiné Bissau, Guatemala, Vietnã e Arábia Saudita.

4 ESTUDO DE CAMPO

Para o estudo de campo foram realizadas entrevistas com 5 cadetes estrangeiros, sendo os mesmos dos seguintes países: Camarões, Senegal, Vietnã, Guatemala e Guiné Bissau. As pesquisas foram realizadas de forma presencial, no intuito de analisar o olhar dos cadetes das Nações Amigas sobre a cultura brasileira e seus reflexos sobre sua cultura.

4.1 RESULTADOS

4.1.1 Vietnã

O Cadete Tú, de nacionalidade Vietnamita, considera que sua cultura seja muito diferente da cultura brasileira, citando como diferenças culturais latino-americanas da asiática:

O estilo de vida, onde foi observado pelo entrevistado que os brasileiros são obrigados a viver independente com certa idade, já os vietnamitas valorizam o coletivo todo mundo mora na mesma casa.

Ao falar sobre as festas, o entrevistado observou que durante as mesmas os brasileiros costumam ficar próximo uns dos outros e trocam intimidades enquanto os vietnamitas vão às festas sentam-se passivamente um distante do outro, em uma mesa redonda e socializam apenas com as pessoas próximas, não podendo ficar transitando de um lugar a outra durante a festa.

Com relação ao chefe, o entrevistado percebeu que no Brasil o chefe é apenas um colega, tratado com justiça, apenas em um nível superior, visão, salário mais alto. O chefe no Vietnã está sempre em uma posição alta, respeitado, cuidado pelos seus subordinados.

No que diz respeito à cultura brasileira influenciar na cultura do entrevistado, o mesmo respondeu que não influencia muito, porque a distância entre os dois países é muito grande e também o Brasil é um país muito novo, com mistura de várias culturas do mundo principalmente dos africanos.

Questionado a respeito dos pontos semelhantes entre as duas culturas o entrevistado afirmou que todos são afetados em parte pela cultura ocidental por causa da longa guerra, mas as pessoas estão felizes dispostas a ajudar o próximo, isso seria, a seu ver, semelhante entre as duas culturas.

4.1.2 Camarões

Entrevista realizada com o Cadete Tankeu, o qual vem de Camarões, e afirma que a cultura brasileira é muito diferente de sua cultura, principalmente no que diz respeito à comida, idioma e músicas.

Para o entrevistado a cultura brasileira influencia sua cultura, principalmente no que diz respeito à língua, onde o entrevistado precisa se adaptar à mesma, bem como à forma de se alimentar, tendo em vista que as comidas são diferentes.

O entrevistado ainda afirma ter mudado seu jeito de pensar, o qual considera que evoluiu, bem como adquiriu novos hábitos, principalmente os relacionados aos estilos musicais.

Os pontos semelhantes entre as duas culturas citadas pelo entrevistado foram: festa, cerveja e futebol.

4.1.3 Guatemala

A entrevista foi realizada com o Cadete Mayen, o qual nasceu na Guatemala, afirmando o mesmo que sua cultura não é muito diferente da cultura brasileira, desta forma, o entrevistado considera que não há muita influência da cultura brasileira em sua cultura.

Os pontos semelhantes entre as duas culturas citadas pelo entrevistado são: o tipo de comida, o tratamento entre as pessoas na sociedade e o fato da maioria da população ser cristã.

4.1.4 Senegal

O Cadete Bamba é do Senegal, e o mesmo considera que sua cultura é muito diferente em muitos aspectos, principalmente no âmbito das relações interpessoais regidas pela moral judaica cristã. É uma mistura entre as culturas árabe magrebinas e africanas tendo em vista que a maioria esmagadora é muçulmana.

No Senegal não tem carnaval, o idioma é, bem como as músicas e alguns pratos da culinária gastronômica.

Para o entrevistado a cultura brasileira não influencia em sua cultura.

Com relação aos pontos semelhantes, o entrevistado afirma que a cultura brasileira foi também influenciada pela cultura africana, tendo o mesmo observado que alguns cadetes tem

confissão espiritual de origem africana. O futebol também é citado como ponto semelhante entre as culturas e o mesmo considera o brasileiro um povo bastante acolhedor, o qual aceita as diferenças dos outros, lembrando que religião raça ou etnia nunca foi motivo de guerra ou conflito algum no território brasileiro.

4.1.5 Guiné Bissau

A entrevista com o Cadete Nadum, de Guiné Bissau trouxe alguns aspectos que diferenciam a cultura brasileira de sua cultura. Foi citado pelo entrevistado dentre essas diferenças o aspecto social, uma coisa que te, sido percebida pelo entrevistado é que os brasileiros são falsos e gostam muito de brincar, são mais abertos, ao passo que os guineenses são mais discretos e sérios, não gostam de certas brincadeiras.

Outra diferença citada pelo entrevistado é que a forma como os brasileiros costumam comer, cada um com seu prato, guineenses todos se reúnem e a mãe serve a comida para todos na medida do possível, em um prato só. Os guineenses se juntam para comer no mesmo prato.

O entrevistado também deu ênfase ao fato de que as músicas em seu país costumam ser diversificadas, em diferentes dialetos de diferentes etnias, tendo em vista que no seu país existem várias etnias com diferentes dialetos e cada etnia tem a sua cultura diferente uma da outra.

Para o entrevistado, a cultura brasileira influencia um pouco, em alguns aspectos sua cultura, como por exemplo, o aspecto musical.

No que diz respeito aos pontos semelhantes entre a cultura brasileira e a cultura do entrevistado, o mesmo considera ser a humildade, o povo brasileiro assim como seu povo é acolhedor, sendo esse aspecto o que mais se assemelha nas duas culturas.

Também na gastronomia as duas culturas possuem praticamente os mesmos tipos de pratos. Além disso, o entrevistado cita o futebol, cerveja, idioma, ambos possuem uma festa tradicional que é o carnaval.

4.2 DISCUSSÃO

Foi observado pelas entrevistas dos cadetes estrangeiros que vários aspectos culturais influenciam a maneira como um indivíduo interage com outras pessoas, incluindo cultura nacional, cultura de gênero, cultura corporativa e vários estilos de comunicação. Todos esses elementos influenciaram os cadetes, entre eles pode-se citar:

- como conduzem o trabalho
- o comportamento e estilo
- o uso da linguagem
- como resolvem desafios, problemas e conflitos
- como negociam e
- como criam relacionamentos.

Tudo isso é conduzido pelos valores. Valores e crenças são aprendidos em uma cultura nacional e podem estar inconscientes. O indivíduo pode não estar ciente de seus próprios valores e crenças até ser confrontado com uma cultura diferente da dele, por exemplo, como no caso dos cadetes de Nações Amigas, trabalhar com um colega de outro país, o que pode ser um grande desafio.

Os valores variam enormemente, especialmente entre as culturas nacionais. Temos a tendência de julgar o comportamento de outras pessoas com base em nossas próprias normas culturais, as "lentes" que vemos através. E aqui temos muitas oportunidades para possíveis conflitos, mal-entendidos e falta de comunicação. Valores diferentes levam a comportamentos diferentes, comportamentos que o indivíduo pode não entender. É importante que tentemos aprender e apreciar essas diferenças para trabalhar efetivamente com pessoas de outras culturas.

A influência da cultura é visível em muitos lugares: no que as pessoas dizem, o que pensam, como se comportam, na música, na arquitetura, nas sociedades etc. Manifestações específicas da cultura podem ser facilmente reconhecidas quando enfrentamos diferenças (por exemplo, comportamentos diferentes ou arquiteturas de construção). No entanto, determinar se uma determinada ocorrência é cultural ou não (por exemplo, personalidade, coincidência, especificidade ambiental) é difícil e propenso a erros.

De acordo com Bauman (2013), a cultura é reconhecida como uma influência psicológica, que afeta diretamente as decisões e os comportamentos individuais, afetando particularmente dois aspectos cognitivos culturalmente sensíveis: práticas e valores. As práticas constituem "comportamentos padrão" que são capturados em três categorias: símbolos, heróis (por exemplo, pessoas importantes a serem seguidas) e rituais (por exemplo, regras, cerimônias).

As práticas constituem o lado mais visível da influência da cultura nas decisões. As práticas abrangem hábitos visíveis, como o uso da linguagem, alimentação, saudação, velocidade de caminhada ou roupas. Os valores (por exemplo, honestidade, criatividade,

limpeza, eficiência) representam unidades principais e abstratas para indicar o que um indivíduo geralmente considera como "bom" (BAUMAN, 2013).

As culturas tendem a ser coerentes internamente: valores e práticas tendem a coincidir. Por exemplo, se respeitar a ordem social é um valor cultural, são grandes as chances de essa cultura também transmitir práticas para mostrar respeito às pessoas com status mais alto (por exemplo, para abordar os superiores). Essa coerência tende a ser compartilhada dentro da comunidade que compartilha essa cultura (por exemplo, indivíduos pertencentes à mesma comunidade cumprem regras semelhantes). A cultura evolui com o tempo, mas as principais mudanças em uma cultura são relativamente lentas (em uma escala de décadas) (BAUMAN, 2013).

Machado (2011) afirma que através de sua influência nas decisões individuais, a cultura influencia numerosos fenômenos coletivos, como bem-estar social, sistemas jurídicos, surgimento de desigualdades de gênero, pontualidade das reuniões, quantidade de relatórios ou desempenho dos negócios. A cultura está intimamente relacionada à constituição de comunidades. As estruturas sociais (por exemplo, leis, instituições) tendem a ser coerentes com os valores das práticas apoiadas pela cultura da sociedade (por exemplo, leis da igualdade versus leis da equidade).

Os valores são considerados determinantes individuais da decisão, influenciam vários aspectos das decisões. No núcleo, os valores indicam critérios que os indivíduos assumem como "bons". Seguir esses critérios geralmente é benéfico para o bem-estar de uma pessoa (por exemplo, ser honesto geralmente leva a resultados desejáveis). A influência dos valores tende a ser muito genérica: essa influência é (relativamente) livre de contexto, se aplica a muitas situações e influencia numerosos processos de decisão. Por serem muito genéricos e influentes, os valores introduzem regularidades e coerência geral nas decisões (MACHADO, 2011).

Os valores são incorporados nos sistemas de valores. Os indivíduos tendem a ter vários valores por completo (ou seja, pontualidade e obediência). Essa multiplicidade fortalece as decisões e abrange uma ampla gama de situações. No entanto, os valores às vezes se contradizem (por exemplo, obedecer a um pedido pode levar a atrasos). Os sistemas de valores introduzem uma noção de importância relativa entre os valores para resolver dilemas. A cultura influencia quais valores são (supostamente) mais importantes (por exemplo, estar na hora certa é mais importante do que cumprir estritamente as ordens em determinadas culturas ou o contrário em diferentes culturas) (MACHADO, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou, através de entrevistas com 5 cadetes de Nações Amigas que estão fazendo o curso de formação da AMAN, suas expectativas, bem como alguns traços de choque cultural. O estudo mostrou que os entrevistados enfrentaram barreiras à partir do momento que tentavam satisfazer suas necessidades humanas, como alimentar-se, interagir socialmente com os colegas, dentre outros.

O choque cultural pode desencadear uma regressão através da hierarquia de Maslow. Em alguns casos, isso é seguido por uma forma de acomodação que permita ao indivíduo restabelecer o acesso a ter suas necessidades atendidas. Para outros, esse não é o caso e esses indivíduos simplesmente abandonam o que estão fazendo, o que não é o caso, pois todos os entrevistados continuam no curso de formação.

Este estudo em pequena escala está de acordo com outros estudos e, ao mesmo tempo vai além da literatura existente, que aponta as dificuldades que estudantes estrangeiros têm no ajuste ao novo ambiente.

A contribuição particular deste estudo está no relato detalhado que os cadetes de 5 países distintos: Vietnã, Camarões, Guatemala, Guiné Bissau e Senegal forneceram sobre a forma como a cultura brasileira influencia suas próprias culturas.

O Brasil, por ser um país acolhedor, faz com que esse choque cultural seja recompensado e superado com o carinho e a amizade que os nacionais têm para com seus colegas estrangeiros.

Todos os entrevistados acreditam claramente que ganharam enriquecimento pessoal com essa experiência. Essas conclusões provisórias devem formar as bases para pesquisas adicionais e em larga escala sobre essas questões importantes.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, M. **A África em miniatura: a riqueza cultural dos Camarões**. 2018. Disponível em: <www.pom.org.br/a-africa-em-miniatura-a-riqueza-cultural-dos-camaroes/>. Acesso em: 27 set. 2019.

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. São Paulo: Zahar, 2013.

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil Brasil**. São Paulo: Rocco, 1986.

DINAMARCA, S. **Cultura senegalesa**. 2009. Disponível em: <www.senegal72.blogspot.com/2009/07/cultura-senegalesa.html>. Acesso em: 27 set. 2019.

FREYRE, G. **Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Paris: Allca XX, 2002.

HARVEY, D. S. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. São Paulo: Matrizes, 2006.

MACHADO, M. L. **A cultura-mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. **Sociologia para jovens do século XXI**. São Paulo: Novo Milênio, 2016.

REIS, C. N. **Exclusão social: a multidimensionalidade de uma definição**. São Paulo: Texto e Contexto, 2002.